Informativo PIB Trimestral

publicações SEI

v. 2 • n. 1 • jan.-mar. 2011

ISSN 2178-8367

ATIVIDADE ECONÔMICA BAIANA CRESCE 2,5% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

A economia baiana fechou o primeiro trimestre de 2011 com expansão de 2,5% em relação ao mesmo período de 2010. Se considerarmos a série livre das influências sazonais, na comparação com o último trimestre de 2010, o PIB baiano recuou 0,6%, indicando uma pequena redução no ritmo de expansão da atividade econômica no estado. Essa redução pode estar associada a três fatores: o primeiro corresponde à elevada base de comparação, dado que, no mesmo período de 2010, a economia baiana expandiu 9,5%. Além disso, o primeiro trimestre tem se caracterizado, historicamente, pela redução na atividade econômica. O segundo fator determinante para essa taxa foi a paralisação em unidades da indústria baiana de transformação, o que implicou forte queda da atividade industrial no primeiro trimestre. Finalmente, cabe destacar as medidas restritivas adotadas pela administração pública, visando conter um possível processo inflacionário. Tais medidas implicaram a redução da disponibilidade de crédito e, sobretudo, a diminuição dos gastos governamentais, inclusive em obras públicas, o que teve impacto direto sobre o nível de atividade econômica.

A Tabela 1 exibe as informações relativas à expansão da atividade econômica baiana nos últimos quatro trimestres e a variação sazonal.

Tabela 1 – Variação do trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior – Bahia – 2010

Atividades	2º tri. 2010	3º tri. 2010	4º tri. 2010	1º tri. 2011	1º tri. 2001-1º tri. 2010 (1)
Agropecuária	9,2	9,9	2,2	7,2	–
Indústria	12,2	7	1	-0,5	–
Serviços	8,8	6,1	5,1	3,4	–
PIB	10,4	6,4	3,5	2,5	-0,6

Fonte: SEI, IBGE.
Dados sujeitos a retificação.
(1) Com ajuste sazonal.

O Gráfico 1 exibe a linha relativa à expansão da atividade econômica baiana com a série ajustada. É possível visualizar que, apesar da queda sazonal de 0,6% no primeiro trimestre de 2011, a tendência de longo prazo aponta para a continuidade da expansão da economia baiana, fato este que tende a se manter nos próximos trimestres.

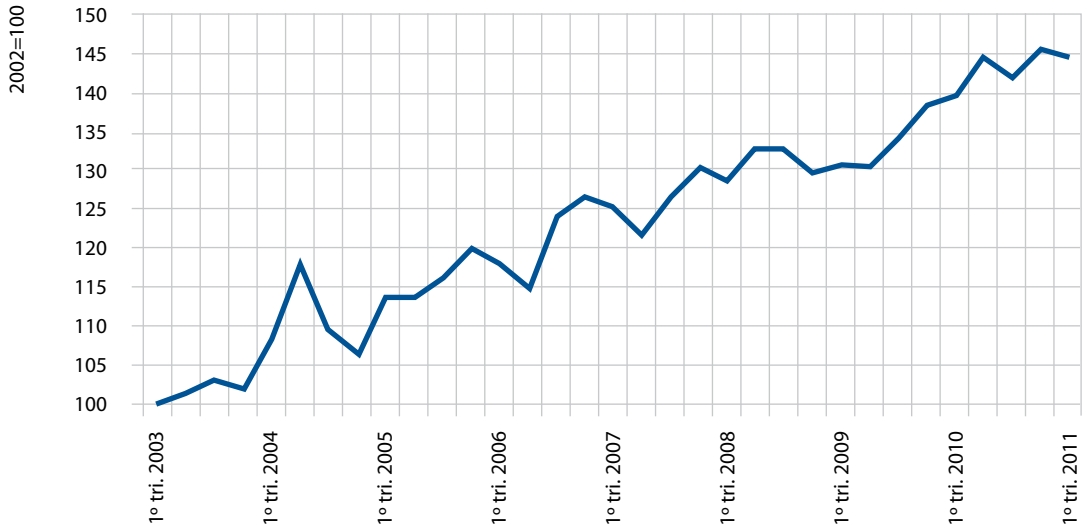

Gráfico 1 –Índice do PIB trimestral com ajuste sazonal – Bahia – 1º tri. 2003-1º tri. 2011

Fonte: SEI/Coref.

AGROPECUÁRIA

A *Agropecuária* apresentou, no 1º trimestre de 2011, expansão de 7,2%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Com esse crescimento, as expectativas iniciais apontam para mais uma safra recorde de grãos, a qual deve alcançar 7,2 milhões de toneladas.

De acordo com as estimativas preliminares para a safra de 2011, observam-se incrementos em relação à safra anterior na produção de algodão (43,4%), soja (1,4%), feijão (15,9%) e sorgo (108,7%). A previsão é que apenas a produção de milho registre queda, de 7,4%.

Para as demais lavouras, a expectativa é de crescimento na produção de mandioca 7,7%, cana-de-açúcar 3,1%, cacau -6,6% e café -4,1%.

(Continua)

Tabela 2 – Estimativas de produção física, áreas plantada e colhida e rendimento dos principais produtos agrícolas Bahia – jan.-mar. 2010/2011

Produtos/ safras	Produção física (mil t)			Área plantada (mil ha)			Área colhida (mil ha)			Rendimento (kg/ha)		
	2010 (1)	2011 (2)	Var. (%)	2010 (1)	2011 (2)	Var. (%)	2010 (1)	2011 (2)	Var. (%)	2010 (3)	2011 (3)	Var. (%)
Mandioca	3.211	3.460	7,7	515	427	-17,0	262	255	-2,5	12.256	13.547	10,5
Cana-de-açúcar	4.976	5.129	3,1	91	91	-0,5	85	86	1,2	58.714	59.784	1,8
Cacau	149	139	-6,6	555	564	1,6	522	537	2,9	286	260	-9,2
Café	185	178	-4,1	175	170	-3,1	156	154	-1,3	1.191	1.157	-2,9
Grãos	6.732	7.191	6,8	2.790	2.854	2,3	2.648	2.818	6,4	2.542	2.552	0,4
Algodão	996	1.428	43,4	271	369	36,1	270	370	36,9	3.688	3.862	4,7
Feijão	307	356	15,9	607	573	-5,7	552	558	1,1	557	638	14,6
Milho	2.223	2.058	-7,4	810	769	-5,0	724	746	3,0	3.070	2.759	-10,1

(Conclusão)

Tabela 2 – Estimativas de produção física, áreas plantada e colhida e rendimento dos principais produtos agrícolas Bahia – jan.-mar. 2010/2011

Produtos/ safras	Produção física (mil t)			Área plantada (mil ha)			Área colhida (mil ha)			Rendimento (kg/ha)		
	2010 (1)	2011 (2)	Var. (%)	2010 (1)	2011 (2)	Var. (%)	2010 (1)	2011 (2)	Var. (%)	2010 (3)	2011 (3)	Var. (%)
Soja	3.113	3.157	1,4	1.017	1.035	1,7	1.017	1.035	1,7	3.060	3.050	-0,3
Sorgo	92	192	108,7	85	109	29,1	84	109	29,3	1.092	1.762	61,4
Total	-	-	-	**4.125**	**4.106**	**-0,5**	**3.673**	**3.850**	**4,8**	-	-	-

Fonte: IBGE–LSPA.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) PAM/IBGE 2010.
(2) IBGE-LSPA previsão de safra 2011 (mar. 2011).
(3) Rendimento = produção física/área colhida.

O crescimento da safra de grãos baiana é reflexo tanto da expansão na área plantada (2,3%) quanto do aumento da produtividade (0,4%). Fatores como aprimoramento e qualificação da mão de obra, utilização de maquinário avançado, estabilidade climática, dentre outros, tornam-se determinantes para que se tenha crescimento da produtividade agrícola.

INDÚSTRIA

A *Indústria* registrou retração de 0,5% no primeiro trimestre de 2011. Essa queda foi determinada pela redução de 3,9% na *Indústria de transformação* e 4,9% nos *Serviços industriais de utilidade pública* (SIUP).

No que concerne à *Indústria de transformação*, os dados da produção física industrial apontam que a queda foi determinada pela retração de importantes setores da indústria baiana: *Produtos químicos* (-29,0%), *Refino de petróleo* (-10,0%) e *Metalurgia básica* (-9,0%). Os demais segmentos registraram expansão, com destaque para *Alimentos e bebidas* (9,5%) e *Veículos automotores* (14,5%).

Eventos relacionados à implementação de medidas restritivas impostas pela política econômica, assim como interrupção no fornecimento de eletricidade (apagão) no mês de fevereiro – com efeitos sobre o mês de março – e paradas técnicas nas principais indústrias do polo petroquímico, contribuíram diretamente para a interrupção da produção e, por consequência, para a retração na *Indústria de transformação*. O Gráfico 2 exibe o comportamento da *Indústria de transformação* baiana no primeiro trimestre de 2011.

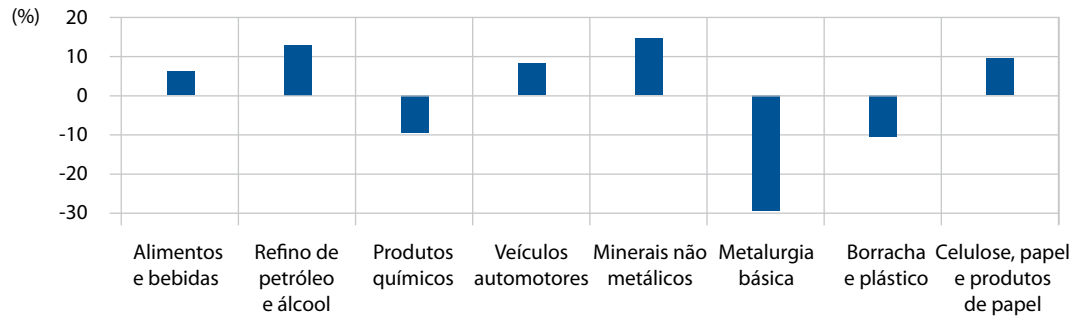

Gráfico 2 – Evolução da indústria de transformação – Bahia – jan.-dez. 2010

Fonte: PIM-PF/ IBGE.

Em relação aos demais segmentos industriais, destaque para *Indústria extrativa mineral,* que cresceu 6,7%, e *Construção civil,* com aumento de 4,2%. O crescimento da *Extrativa mineral* decorreu, basicamente, da expansão na produção de petróleo e gás, que, segundo informações da ANP, registrou elevação de 6,6% ante o mesmo período de 2010.

No que se refere à *Construção civil*, vale destacar que, se a taxa é uma das menores dos últimos nove trimestres, deve-se ao fato de se ter uma alta base de comparação, bem como aos reflexos diretos das medidas restritivas adotadas no início do ano. Além disso, parece haver um processo natural de estabilidade no segmento em função de parte significativa dos lançamentos estar sendo concluída, e a quantidade de novos lançamentos não ter se mantido no mesmo nível de momentos passados. O resultado desse processo é visualizado a partir dos dados do PIB trimestral, assim como pelas informações do mercado de trabalho. Constata-se redução significativa na quantidade de postos de trabalho gerados neste segmento. Neste período, o total de vagas criadas foi pouco superior a 2 mil, enquanto que, em momentos anteriores, esse número oscilava entre 20 mil e 30 mil.

Finalmente, cabe destacar a queda no segmento *Serviços industriais de utilidade pública* (SIUP), de -4,9%. Essa retração foi decorrente, em grande parte, da redução no consumo industrial de energia elétrica, redução esta que foi comentada anteriormente.

SERVIÇOS

No primeiro trimestre de 2011, o setor de *Serviços* registrou crescimento de 3,4%. A expansão foi mais uma vez determinada pelo crescimento das vendas no segmento de *Comércio varejista*, que registrou variação de 7,8%, e no segmento de *Transportes*, com expansão de 13,9%. O crescimento da atividade comercial foi determinado, em grande parte, pela expansão nas vendas de *Móveis e eletrodomésticos* (25,9%) e *Tecidos, vestuários e calçados* (9,2%). Também contribuíram para o crescimento do setor as vendas de *Artigos farmacêuticos*; *Livros, jornais e revistas*; *Outros artigos de uso pessoal*; *Materiais de construção* e *Veículos e motos*. Por outro lado, o segmento de *Hipermercados e supermercados* registrou retração de 2,3%, enquanto que o de *Equipamentos e materiais para escritório e informática* recuou 19,0%.

As informações detalhadas do desempenho do *Comércio* baiano no primeiro trimestre podem ser visualizadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Indicadores de desempenho do comércio varejista, segundo grupos de atividades – Bahia – jan.-mar. 2011

Atividades	Acumulado no ano de 2011 (1)
	Volume de vendas (2)
Comércio varejista (3)	7,2
1 - Combustíveis e lubrificantes	6,6
2 - Hipermercados, supermercados, prods. aliment., bebidas e fumo	-2,3
2.1 - Hipermercado e supermercado	-1,3
3 - Tecidos, vestuário e calçados	9,2
4 - Móveis e eletrodomésticos	25,7
5 - Art. Farm. med. ort. e de perfum.	14,9
6 - Equip. mat. p/ esc. inf. comunicação	-19,0
7 - Livros, jornais, rev. e papelaria	11,8
8 - Outros art. de uso pess. e domest.	5,7
9 - Veículos e motos, partes e peças	0,6
10 - Material de construção	3,5

Fonte: IBGE–PMC.
(1) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.
(2) Resulta do deflacionamento dos valores nominais de vendas por índices de preços específicos para cada grupo de atividade.
(3) O Indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das ativ. numeradas de 1 a 8.

No que se refere ao segmento de *Transportes*, a sua expansão refletiu o crescimento, sobretudo, no fluxo de passageiros aéreos. Por outro lado, os transportes aquáticos registraram queda em decorrência da redução nos volumes de embarque dos portos baianos.

Seguindo a mesma dinâmica do conjunto da economia, o segmento de *Alojamento e alimentação* também registrou expansão no primeiro trimestre, de 2,2%.

Comércio exterior

No que tange ao *Comércio exterior* baiano, segundo as informações da SEI, órgão responsável pela análise do setor, no primeiro trimestre de 2011, as exportações baianas somaram US$ 2,04 bilhões e apresentaram retração de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse fato é corroborado pela queda no volume das vendas de derivados de petróleo e petroquímicos no primeiro mês do ano. As importações apresentaram uma queda mais significativa, de 6,8%, o que pode ser explicado, em parte, pela redução nas compras de bens de capital e de combustíveis, evidenciando uma desaceleração da atividade econômica. Percebe-se, assim, uma retração de 3,6% na corrente de comércio (exportação + importação). Como a retração das importações foi maior que a das exportações, como pode ser observado na Tabela 4, a balança comercial apresentou um superávit de US$ 585 milhões e um ganho de 16% em relação ao primeiro trimestre de 2010.

Tabela 4 – Balança comercial – Bahia – jan.-mar. 2010/2011

Discriminação	2010	2011	Var. (%) (US$ 1000 FOB)
Exportação	2.065.549	2.040.929	-1,19
Importação	1.561.214	1.455.733	-6,76
Saldos	504.334	585.196	16,03
Corrente de comércio	3.626.763	3.496.662	-3,59

Fonte: MDIC/Secex. Dados coletados em 06/04/2011.
Elaboração: SEI.
Obs.: Importações efetivas, dados preliminares.

De acordo com a Tabela 5, os cinco primeiros segmentos representaram mais de 70% da pauta de exportação. A liderança ficou por conta do setor *Papel e celulose*, com valor de US$ 447,2 milhões, 8,8% a mais do que em relação ao mesmo período do ano anterior. Em seguida, com variação também positiva, aparece o segmento automotivo, beneficiado pela forte demanda da Argentina e do México. Entre os produtos que apresentaram as maiores retrações nas vendas estão *Químicos/petroquímicos*, fruto de embarque 48% menor em relação a igual período do ano anterior, *Algodão e seus subprodutos*, *Calçados e suas partes* e *Petróleo e derivados*.

Segundo o boletim de comércio exterior da Bahia (mar. 2011):

> Para ter uma economia mais eficiente, mais produtiva e mais inserida no mercado internacional, o país precisa melhorar rapidamente a competitividade, sem depender tanto do câmbio. Por conta desse desafio, já é hora de o governo desenhar mecanismos no âmbito da política industrial e de comércio exterior que permitam que a disponibilidade de *commodities* seja não uma fonte de problemas, mas efetivamente um vetor do desenvolvimento econômico nacional.

Tabela 5 – Exportações baianas – principais segmentos – jan.-mar. 2010/2011

Segmentos	Valores (US$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %
	2010	2011		
Papel e celulose	411.007	447.190	8,80	21,91
Petróleo e derivados	449.132	374.532	-16,61	18,35
Químicos e petroquímicos	454.947	326.341	-28,27	15,99
Metalúrgicos	200.104	192.833	-3,63	9,45
Automotivo	94.278	124.226	31,77	6,09
Metais preciosos	53.771	93.426	73,75	4,58
Cacau e derivados	72.678	71.107	-2,16	3,48
Borracha e suas obras	55.593	66.702	19,98	3,27
Soja e derivados	38.529	65.858	70,93	3,23
Café e especiarias	29.915	52.287	74,79	2,56
Algodão e seus subprodutos	45.767	33.479	-26,85	1,64
Couros e peles	27.399	29.981	9,42	1,47
Sisal e derivados	16.563	22.516	35,94	1,10
Calçados e suas partes	26.348	21.190	-19,57	1,04
Máqs., apars. e mat. elétricos	15.674	18.113	15,56	0,89
Minerais	3.946	17.862	352,61	0,88
Frutas e suas preparações	13.105	17.470	33,30	0,86
Fumo e derivados	4.107	7.866	91,55	0,39
Móveis e semelhantes	3.096	2.729	-11,85	0,13
Demais segmentos	49.590	55.222	11,36	2,71
Total	**2.065.549**	**2.040.929**	**-1,19**	**100,00**

Fonte: MDIC/Secex. Dados coletados em 06/04/2011.
Elaboração: SEI.

Investimentos industriais

Quanto aos investimentos industriais previstos para o estado até 2014, o montante deve se aproximar de R$ 30 bilhões, com a ampliação e/ou expectativa de implantação de 647 empresas em diversos ramos da economia, como mostra a Tabela 6. Isso sem contar com a geração de 110 mil empregos diretos até 2013.

Tratando-se da distribuição dos investimentos por complexo de atividade, observa-se que, do total previsto, 23,8% é destinado ao complexo *Químico-petroquímico*, correspondendo a um total de R$ 7,1 bilhões, distribuídos entre 143 projetos. Em seguida vem *Atividade mineral e beneficiamento*, com um volume de 21%, totalizando, aproximadamente, R$ 6,3 bilhões. Nesses complexos se concentra a maioria dos investimentos previstos para o estado, correspondendo a quase 45% do total. O complexo *Outros*, com inversões previstas que somam R$ 8,8 bilhões, irá destinar, em grande parte, recursos para a área de geração de energia eólica e para pequenas centrais hidrelétricas.

Tabela 6 – Investimentos industriais previstos para a Bahia – Volume de investimentos e números de empresas por complexo de atividades 2010-2014

Complexo	Volume R$ 1,00	Número Projetos	Volume. %	Projeto. %
Agroalimentar	2.761.805.028	136	9,2	21,0
Atividade mineral e beneficiamento	6.285.078.611	34	21,0	5,3
Calçados/têxtil/confecções	991.561.397	67	3,3	10,4
Complexo madeireiro	163.183.896	25	0,5	3,9
Eletroeletrônico	288.011.955	63	1,0	9,7
Metal-mecânico	2.718.463.407	70	9,1	10,8
Químico-petroquímico	7.120.043.593	143	23,8	22,1
Reciclagem	7.800.000	2	0,0	0,3
Transformação petroquímica	805.421.712	72	2,7	11,1
Outros	8.830.410.019	35	29,5	5,4
Total	**29.971.779.618**	**647**	**100**	**100**

Fonte: SICM.
Elaboração: SICM/Coinc.
Nota: Dados preliminares, sujeito a alterações. Coletados até 30.09.2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados exibidos acima apontam para a manutenção do crescimento econômico baiano. No entanto, algumas considerações devem ser pontuadas sobre esse processo. Nesse sentido, deve-se observar que a taxa de crescimento da economia baiana ficou abaixo da brasileira, em decorrência do processo natural de acomodação da economia, assim como pelos efeitos de medidas restritivas. No que se refere ao segundo fator, dada a configuração da economia baiana, em particular o setor industrial, com alta concentração produtiva e, sobretudo, por ser um segmento de bens intermediários, na maioria das vezes, os impactos negativos das políticas econômicas recaem primeiramente sobre esse segmento. Ou seja, por ter um segmento industrial altamente concentrado e voltado para a produção de bens intermediários, a Bahia é imediatamente afetada por variações negativas no ambiente macroeconômico.

Portanto, a visualização mais atenta das informações do PIB baiano atesta a necessidade de implementação de uma política de investimentos industriais que objetive não apenas o crescimento da atividade econômica *per si,* mas, sobretudo, que equacione as deficiências da estrutura produtiva baiana, diversificando não apenas o quantitativo de indústrias dentro de um segmento, mas, também, os segmentos relacionados à matriz produtiva baiana.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. Produção e Refino de Petróleo e Outros Combustíveis. Disponível em www.anp.gov.br. Acesso em 01 jun. 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 01 jun. 2011.

BOLETIM DO CAGED. Salvador: SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 01 jun. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Trimestrais do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 04 jun. 2011.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE, mar. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2011.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO. Salvador: SEI, mar. 2011. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2011.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL. Rio de Janeiro: IBGE, mar. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2011.

PESQUISA MENSAL DO EMPREGO. Rio de Janeiro: IBGE, mar. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2011.

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE, mar. 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 jun. 2011.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. *Boletim do comércio exterior da Bahia*, Salvador: SEI, mar. 2011. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 01 jun. 2011.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

Bahia GOVERNO
TERRA DE TODOS NÓS

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER

Secretaria do Planejamento
Zezéu Ribeiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
José Geraldo dos Reis Santos

Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Gustavo Casseb Pessoti

Coordenação de Contas Regionais e Finanças Públicas
João Paulo Caetano Santos

Equipe Técnica
Denis Veloso
João Paulo Caetano Santos

Coordenação de Biblioteca e Documentação
Raimundo Pereira Santos

Revisão de Linguagem
Calixto Sabatini

Coordenação de Disseminação de Informações
Ana Paula Porto

Editoria Geral
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte
Nando Cordeiro

Design Gráfico
Editoração
Ludmila Dias